

Editorial

O segundo número do volume 18 (2015) da revista *Linguagem & Ensino*, através dos oito artigos e de duas resenhas críticas que foram para ele selecionados, traz temas ligados ao ensino de línguas, e também à aquisição e variação.

O primeiro artigo apresenta uma descrição prosódico-entonacional de variedades dialetais do português brasileiro em quatro cidades de Santa Catarina: Blumenau (colonização germânica), Chapecó (colonização italiana), Florianópolis (colonização açoriana) e Lages (colonização gaúcha). As regiões já haviam sido investigadas no âmbito de outros projetos, mas a contribuição aqui publicada, de professores ligados à UFSC e ao LIMSI do CNRS, é inédita com novos resultados.

O trabalho seguinte discute os benefícios da aprendizagem de uma estratégia de estrutura textual em primeira língua no que tange à compreensão e à fixação de leitura em segunda língua (inglês), para aprendizes de nível baixo-intermediário. Trata-se de um estudo baseado em dois experimentos conduzidos no Brasil e nos EUA, que têm implicações inesperadas para a área.

Os dois artigos que a esse se seguem, de pesquisadores ligados, respectivamente, à Universidade Federal do Rio Grande do Norte e à Universidade Estadual do Ceará, problematizam questões ligadas à inserção de novas tecnologias em sala de aula. São contribuições que trazem propostas concretas para um aproveitamento efetivo de ferramentas como *podcasts* e *videoclipes*, levando-se em conta o caráter complexo do ambiente educacional, em que escrita e oralidade convivem com suas novas ampliações, multimodalidades e semioses.

De três pesquisadores do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, chega ainda a esse número uma proposta de guia de análise e seleção de livro didático para ensino de língua inglesa. Os autores traçam um panorama de diversos instrumentos de avaliação, que contrapõem à experiência que têm como docentes naquela instituição.

A Leitura e escrita de gêneros textuais em livro didático de espanhol é o sexto artigo que aqui publicamos. Conforme indicado já no título, as autoras da Universidade Federal de

Minas Gerais investigam como as diferentes materialidades textuais e suas condições de produção têm sido enfocadas em LDs de espanhol, em particular na coleção *Cercanía*.

Nossos dois últimos artigos desenvolvem uma análise crítica e apontam para novas perspectivas no que diz respeito, respectivamente, ao ensino do léxico e da concordância de língua portuguesa (como língua materna). Para Márcia Sipavicius Seide e Ana Cristina Hintze, pesquisadoras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e da Universidade Estadual de Maringá, “o léxico não pode ser ensinado simplesmente como um subsistema autônomo, não dinâmico e estático”. Seu artigo explora uma série de pontos relacionados a essa problemática.

Quanto ao ensino da concordância verbal, Elisabete Luciana Moraes Ferreira e Helena da Silva Guerra Vicente, da Universidade de Brasília, chamam atenção para a importância de práticas de eliciação no exercício pedagógico, tendo em vista noções chomskianas como a de “competência” e conhecimento inato.

Fechamos o número com duas excelentes resenhas. A primeira é do livro de Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva, *Aquisição de segunda língua* (São Paulo: Parábola, 2014), elaborada pela professora Rosa Yokota, da Universidade Federal de São Carlos, a partir de uma leitura minuciosa do material. Igualmente atenta e cuidadosa é a análise feita por Francisco Vieira da Silva — professor da Universidade Federal da Paraíba — do livro organizado por Clécio Bunzen e Márcia Mendonça, *Múltiplas linguagens para o ensino médio* (São Paulo: Parábola, 2013).

Dezembro de 2015
Alessandro Zir